

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA

Luciene Emídio Barbosa

VALORIZAÇÃO DAS MEMÓRIAS LUDICAS DOS EDUCADORES INFANTIL

São Simão  
2013

Luciene Emídio Barbosa

VALORIZAÇÃO DAS MEMÓRIAS LUDICAS DOS EDUCADORES INFANTIL

Monografia apresentada à Faculdade de  
Educação Física da Universidade Federal de  
Goiás como requisito para finalização do curso  
de Educação Física

Orientadora: Profa. Dra. Rubia mar

São Simão  
2013

Luciene Emídio Barbosa

VALORIZAÇÃO DAS MEMÓRIAS LUDICAS DOS EDUCADORES INFANTIL

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Goiânia, 21 de fevereiro 2014.

---

Prof. Dra. Rubia-Mar Nunes Pinto  
Orientadora

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico esta vitória á Deus, por ter me dado força, coragem e perseverança levando-me a concluir o curso. Aos meus familiares, amigos e professores que direto ou indiretamente participaram desta importante etapa tornando possível a realização deste sonho.*



## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus o que seria de mim sem a fé que tenho nele.

Aos meus familiares, a minha mãe, ao meu irmão, a minha sogra, o filho e o meu esposo com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

A orientadora: Profa. Dra. Rubia Mar, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Aos tutores pelo incentivo, pela paciência, compreensão e a amizade.

A todos os professores do curso que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

Aos meus colegas e amigas Neilza e Regily, pelo companheirismo, incentivo e amizade.

Recordo ainda... e nada mais me importa  
Aqueles dias de uma luz tão mansa  
Que me deixavam, sempre de lembrança,  
Algum brinquedo novo a minha porta...  
Eu quero meus brinquedos novamente!  
Sou um pobre menino... Acreditai...  
Que envelheceu, um dia, de repente!

(Mário Quintana)

## **RESUMO**

O presente trabalho consiste no resgate da memória lúdica dos professores do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Tia Palmira, no município de São Simão - GO. O objetivo que embasou a realização deste trabalho visa à contribuição à ampliação na formação docente através da valorização da memória como fonte de saber e conhecimento para os professores. Procurou-se, ainda, contribuir para a ampliação e enriquecimento da formação docente, sensibilizando os professores para o valor pedagógico do jogo e a reflexão da valorização das memórias lúdicas dos educadores infantis como uma fonte de saber e conhecimento sobre as práticas lúdicas. Este trabalho fundamentou-se em uma metodologia qualitativa ao ser realizado através de pesquisa bibliográfica e entrevista semiestruturada. Acredita-se que o presente trabalho tenha proporcionado uma reflexão da importância do desenvolvimento infantil na educação pré-escolar através da utilização da metodologia lúdica, e que o resgate da memória da vivência enquanto criança dos docentes, muitas vezes esquecidos, podem construir e reconstruir identidades que contribuíram no desenvolvimento das crianças atendidas por estes educadores.

**Palavras-chave:** Memória; Lúdico; Educação Infantil.



**LISTA DE FIGURAS**

**FIGURA 1 – VASO DE RUBIN..... 16**

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** – Brincadeiras praticadas pelas entrevistadas docentes do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Tia Palmira, no município de São Simão – GO.....21
- Gráfico 2** – Espaços de brincadeiras enumerados pelas entrevistadas docentes do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Tia Palmira, no município de São Simão – GO.....23
- Gráfico 3** – Companheiros de brincadeiras enumerados pelas entrevistadas docentes do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Tia Palmira, no município de São Simão – GO.....24
- Gráfico 4** – Brinquedos enumerados que eram utilizados pelas entrevistadas docentes do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Tia Palmira, no município de São Simão – GO.....25
- Gráfico 5** – Benefícios das práticas lúdicas na infância das entrevistadas docentes do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Tia Palmira, no município de São Simão – GO....27
- Gráfico 6** – Benefícios de práticas lúdicas na educação infantil conforme as entrevistadas docentes do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Tia Palmira, no município de São Simão – GO.....28
- Gráfico 7** – Causas da não aplicação das práticas lúdicas na educação infantil conforme as entrevistadas docentes do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Tia Palmira, no município de São Simão – GO.....28
- Gráfico 8** – Sugestões para a implantação das práticas lúdicas na educação infantil conforme as entrevistadas docentes do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Tia Palmira, no município de São Simão – GO.....29

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I - MEMÓRIA E EDUCAÇÃO: UM BREVE PANORAMA .....</b>	<b>14</b>
1.1 A MEMÓRIA: ASPECTOS HISTÓRICOS .....	14
1.2 MEMÓRIAS COMO PROCESSO DE INFORMAÇÃO.....	15
1.3 MEMÓRIA COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO .....	16
<b>CAPÍTULO II - MEMÓRIAS DE PROFESSORES: "DIGA-ME COM QUEM BRINCAVAS..." .....</b>	<b>20</b>
2.1 OS PROFESSORES.....	20
2.2 ABRINDO O BAÚ DE LEMBRANÇAS: OS JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS. ....	21
2.2.1 QUAIS AS PRÁTICAS BRINCANTES? .....	21
2.2.2 OS ESPAÇOS PARA BRINCAR .....	23
2.2.3 OS TEMPOS DE BRINCADEIRAS .....	24
2.2.4 OS COMPANHEIROS DE JOGOS .....	24
2.2.5 OS OBJETOS DO BRINCAR.....	25
<b>CAPÍTULO III - O JOGO, O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA E SEUS 'POSSÍVEIS' NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COM A PALAVRA, OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SÃO SIMÃO/GO. ....</b>	<b>27</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>35</b>

## INTRODUÇÃO

Em diversos estudos referentes à formação de professores, citados na elaboração deste trabalho, a memória tem sido um assunto amplamente pesquisado devido a sua contribuição do aprimoramento de conhecimento e na formação destes profissionais. O presente trabalho consiste em, através de uma pesquisa histórica e de embasamento bibliográfico, realizar resgate das memórias lúdicas de docentes da educação infantil do município de São Simão – GO e, através de entrevistas, apresentar uma reflexão da importância da ludicidade da formação destes docentes.

O interesse pela pesquisa ocorreu através do fato de que ao se trabalhar no meio educacional e, através da observação, surgiu a curiosidade e a necessidade de saber o porquê de não utilizar as brincadeiras antigas com as crianças que vivem em sua maior parte nas creches e pré-escola. Outro aspecto de relevância foi em compreender que, através do conhecimento adquirido durante o curso de graduação, a inserção dos Jogos e Brincadeiras, ministrados pelos professores de educação física, podem oportunizar resultados propulsores das atividades futuramente absorvidas pelos educandos, a partir do momento que haja a compreensão de que as brincadeiras e jogos são ferramentas importantes de socialização e aquisição de conhecimentos e cultura.

Este estudo tem como essência de sua problemática enfatizar a maneira pela qual, a ludicidade pode auxiliar na construção de uma educação transformadora, através das experiências vividas pelos professores de educação física.

O presente trabalho tem o objetivo de recolher e interpretar narrativas de memórias lúdicas de educadores infantis visando à ampliação da formação docente e a valorização da memória como fonte de saber e conhecimento para os professores.

Possui, ainda, como objetivos específicos contribuir para a ampliação e enriquecimento da formação docente, sensibilizar os professores para o valor pedagógico do jogo e valorizar as memórias lúdicas dos educadores infantis como uma fonte de saber e conhecimento sobre as práticas lúdicas.

Utilizando de pesquisa exploratória com a aplicação de entrevista semiestruturada e com a utilização de pesquisa bibliográfica, o presente trabalho foi dividido em três capítulos.

No primeiro capítulo procurou-se realizar uma breve análise dos aspectos históricos referentes a memória, bem como realizar uma reflexão da importância da memória no processo de formação do docente.

No segundo capítulo buscou-se realizar uma análise dos dados coletados dos professores do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Tia Palmira, no município de São Simão - GO. O referido capítulo consiste, ainda, em realizar uma análise e resgate das memórias dos respectivos professores aos tipos de brincadeiras vivenciadas pelos mesmos, os brinquedos que eram utilizados, os parceiros e companheiros de brincadeiras e os locais onde estas brincadeiras eram realizadas.

No terceiro capítulo procurou-se realizar uma reflexão, pelos professores entrevistados, da importância individual que as brincadeiras vivenciadas foram para cada um, da importância da utilização das brincadeiras, na contemporânea, como metodologia de ensino, quais as dificuldades vivenciadas pelos professores entrevistados na implantação da metodologia lúdica e as sugestões dos mesmos para que a metodologia possa ser aplicada.

Acredita-se que o presente trabalho possa contribuir como uma reflexão da importância do desenvolvimento infantil na educação pré-escolar, no sentido de dar vida as memórias destes profissionais por meio do resgate da vivência dos mesmos enquanto criança (muitas vezes esquecidos) e que possam, ainda, trazer de volta os significados construídos pelos professores de Educação Física em torno da profissão no processo de ensino e aprendizagem para as crianças pequenas no contexto das instituições de educação infantil.

## **CAPÍTULO I - MEMÓRIA E EDUCAÇÃO: UM BREVE PANORAMA**

Memória é, segundo Doron e Parot (1998), a definição de diversos neurolinguísticas e psicanalistas, a competência da mente humana de fixar, arquivar, chamar e distinguir acontecimentos ou impressões já vivenciados. O pensamento, o raciocínio e o aprendizado não seriam prováveis sem a memória, mas a habilidade de esquecer também tem muitos papéis. As lembranças passam a se tornar mais longas com o acontecer do tempo, torna-se como um instrumento de ajustamento a novos aprendizados e, ainda, como maneira de abrandar a ansiedade decorrente de experimentos dolorosos.

A memória por ter a capacidade de conservar, adquirir e restabelecer informações levam a psicologia experimental, psicologia cognitiva e da patologia humana a indicar a existência de vários tipos de memória ou de capacidades mnésicas, mas as categorias sugeridas dependem de compreensões e dos tipos de dificuldade abordados.

### **1.1 A MEMÓRIA: ASPECTOS HISTÓRICOS**

Doron e Parot (1998), afirma que os estudos iniciais experimentais sobre a memória foram efetivados pelo psicólogo alemão Hermann Ebbinghaus que esquematizou e executou, no fim do século XIX, experiências sobre o exercício de sílabas sem sentido. Esta experiência lhe permitia avaliar a habilidade e o tempo de armazenamento da informação, assim como a facilidade de recuperação do material que era armazenado.

As hipóteses cognitivas de diversos autores defendem a teoria que a análise dos acontecimentos principais da inteligência como o aprendizado, a percepção e a memória relacionando-os aos mecanismos básicos da memória cria mecanismos de codificação da informação, armazenamento e recuperação. E segundo Doron e Parot (1998), o britânico Frederic C. Barlett, adverso a Ebbinghaus, trabalhou com o material expressivo como formatos, imagens e desenhos que sugeriam objetos. Barlett, em sua suposição básica, coloca que um indivíduo só armazena esquemas muito comuns daquilo que experimentou anteriormente.

Os autores Doron e Parot (1998), afirmam, ainda, que na psicanálise se ordenou uma suposição da memória. Para Sigmund Freud, o mecanismo a recuperação de conhecimento e o acontecimento do esquecimento conteriam como motivo um fator significativo de jeito inconsciente. As metodologias psicanalíticas são designadas a desfazer esse bloqueio repressivo que impossibilita o acesso a velhas experiências guardadas que, segundo Freud,

nunca se perdem verdadeiramente. Porém os behavioristas acreditam que o mecanismo da recuperação de informação se estabelece através da agregação entre estímulos e respostas. Os behavioristas e neobehavioristas elucidam o esquecimento do conhecimento armazenado a interferências no processo de recuperação.

Entretanto Doron e Parot (1998) colocam que alguns autores insatisfeitos com as teorias behavioristas e influenciados pelas críticas antibehavioristas do linguista americano Noam Chomsky, limitaram o problema da memória em uma perspectiva. Estes autores analisaram a competência humana de processar informação como parte temática geral da percepção e apelaram aos projetos de funcionamento de computadores para delinear a organização de todo o princípio.

### 1.1 MEMÓRIAS COMO PROCESSO DE INFORMAÇÃO.

Referente o armazenamento da informação, Doron e Parot (1998) aponta três formas: sensorial, memória a curto prazo e memória a longo prazo. Deste modo, o indivíduo usa estratégias, das mais simples até as mais complicadas e estruturadas, para representar e restaurar a informação que recebe. Estas estratégias oscilam conforme o modelo de conhecimento e a finalidade pelo qual o indivíduo escolhe em empregar posteriormente tal informação.

Baseando-se neste aspecto, os métodos da memória contraem um caráter funcional e ativo, de forma que o sistema estuda pela influência como o meio e não pela afirmação de dependências entre estímulos e respostas, como é afirmado pela teoria behaviorista. A composição interna empregada para estabelecer a informação está em persistente mudança e se refaz de acordo com cada conhecimento.

Doron e Parot (1998, p. 492) coloca que a

Em função do tempo separar a apresentação de uma informação da sua evocação, foram distinguidas:

- A memória sensorial (ou a memória transitória, ou *buffer*) que conserva as características físicas do estímulo durante menos de um segundo;
- A memória de curto prazo (MCP), que tem duração de cerca de 20s, e uma capacidade limitada a  $7 \pm$  dois itens;
- A memória a longo prazo (MLP), de duração e de capacidade muito extensa.

Os autores Doron e Parot (1998) complementam que em análise da forma de informação memorizada, formou-se uma separação entre memória episódica e memória semântica; a primeira apresenta informações que dizem em consideração a episódios encontrados no tempo e no espaço, episódios de caráter pessoal e que tiveram um amplo valor



afetivo; contudo a segunda compreenderia elementos mais abstratos e autônomos do contexto, concernentes a episódios, a normas ou a acontecimentos gerais adquiridos ao longo da vida. Essa desintegração não inclui a existência de intercâmbio entre as duas memórias, pois o ingresso à memória semântica é imprescindível de contemplar a definição e a seriedade de episódios em curso, que são administrados pela memória episódica.

Quando contemplamos um objeto ou situação, o nosso cérebro faz imediatamente uma análise para ver se já existe um acontecimento ou alguma coisa relacionada com o que está sendo vivenciado. Este processo é muito veloz dentro dos seres humanos e pode alterar nossa conduta em um instante, mas também sofre influência do que estamos entendendo através dos sentidos.

Spritzer (1993, p. 56) adverte que

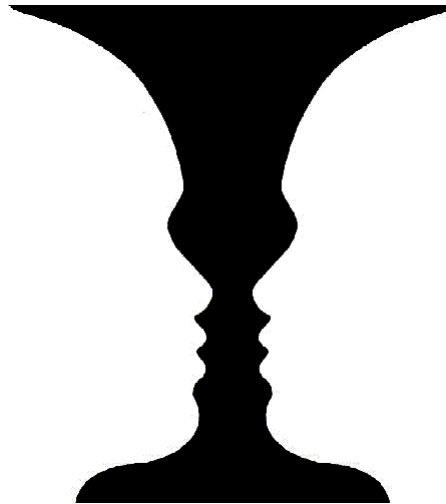
Tudo o que vemos, ouvimos, sentimos, cheiramos ou degustamos é checado com a experiência prévia, do mesmo grupo, espécie ou tipo de estímulo, e é feita uma rápida comparação atrás de semelhanças e/ou diferenças. Assim a nossa memória prévia pode mudar o modo como percebemos a experiência atual.

Diferentes psicólogos, segundo Spritzer (1993, p. 56), protegem a hipótese que nossas experiências decidem o que somos e como operamos, pois edificamos um banco de memórias através de nossos acontecimentos atuais em vista do que vivenciamos no passado. James (1994, p.10) coloca que as memórias são registradas e armazenadas durante nossa vida e, ao longo do tempo, tem cada vez mais influência.

## 2.1 MEMÓRIA COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO

Spritzer (1993, p. 56) afirma que muitos psicólogos acreditam que na medida em que vamos envelhecendo, as nossas atitudes no presente são reações à Gestalt (o que é colocado aos nossos olhos, exposto ao nosso olhar), ou seja, uma coleção de memórias relativas a determinados temas e assuntos organizados de certo modo. E que a memória é relativa às nossas experiências e nossa vivência para sua retenção como arquivo para retenção de conteúdos. Como exemplo tem o Vaso de Rubin onde as distintas formas de coordenação perceptiva são entendidas de forma organizada e com uma definição distinta por cada pessoa.

Figura 1 – Vaso de Rubin



Fonte: GINGER, 1995:42

As memórias podem nos estimular ou nos segurar no processo de aprendizagem. Inúmeras vezes dependem daquilo que ficou armazenado em relação à história pessoal e necessita de uma ressignificação para a tomada de novas determinações.

Segundo Izquierdo (2011):

"Memória" significa aquisição, formação, conservação e evocação de informações. A aquisição é também chamada de aprendizado ou aprendizagem: só se "grava" aquilo que foi aprendido. A evocação é também chamada de recordação, lembrança e recuperação. Só lembramos daquilo que gravamos, aquilo que foi aprendido.

Ou seja, se não estiver armazenado em nossa memória, somos impossibilitados de exercer aquilo que não sabemos e de compartilhar de informações que desconhecemos.

Porteli (1997) evidencia isto quando descreve:

A memória é um processo individual que ocorre em um meio social dinâmico, valendo-se de instrumentos socialmente criados e compartilhados. Em vista disso, as recordações podem ser semelhantes, contraditórias ou sobrepostas. Porém, em hipótese alguma, as lembranças de duas pessoas são – assim como as impressões digitais, ou, a bem da verdade, como as vozes – exatamente iguais. (PORTELLI, 1997, p. 16)

De acordo com o autor citado, cada indivíduo guarda as memórias vividas durante a infância e ao trazê-las à tona durante a docência conscientiza os professores de sua aplicação no contexto escolar através das brincadeiras. A modernidade com seus jogos eletrônicos, computadores e televisão tornaram as crianças introspectivas com uma “falsa” ilusão de socialização virtual, o papel do lúdico neste caso é resgatar essas brincadeiras para que as

mesmas possam voltar a interagir com outras da mesma idade e assim construir um saber amplo e generalizado.

Ao relembrar momentos vividos da infância, faz repensar os momentos e fatos marcantes da nossa trajetória pessoal e profissional denota uma história a qual não pode ser desconectada quando nos tornamos professores. Percebemos a importância de reviver fatos vividos e refletir sobre eles e nos redescobrimos pesquisadores de nós mesmos proporcionando um futuro melhor para as crianças.

Silva e Rojas (2011), explicita sobre este pensamento, quando afirma:

Nesse contexto, relembrar a infância consiste em abrir o “baú de lembranças” e retirar dele a “colcha de retalhos” que nos constitui. Nesse sentido, o processo de rememorar a infância não ocorre apenas com os sujeitos envolvidos na pesquisa, mas também com a pesquisadora, uma vez que o tema suscita implicações afetivas, históricas e profissionais que acabam por orientar a escolha do objeto. (SILVA; ROJAS, 2011, p. 10.376)

Nossas memórias são pessoais contudo, em aspecto geral, são organizadas e armazenadas através de informações adquiridas pela linguagem, pelo desenvolvimento, pelo aprendizado e pelas experiências compartilhadas.

Catani (2003) coloca que instituições responsáveis pela educação (escola, professores e pais) precisam resguardar a contextura da memória individual e/ou coletiva que constitui a cultura de uma respectiva população.

A autora acrescenta que:

A memória "é o vínculo (...) entre passado e presente que permite manter as identidades a despeito do fluxo do tempo, que permite somar os dias de modo significativo. É ela que dá sentido ao presente" (Guarinello, 2004, p.29 *apud* Catani, 2003).

Ao refletirmos sobre a memória, abordamos aspectos relacionados a histórias de vida distintas associadas à recordação de fatos e acontecimentos que foram vivenciados por pessoas com particularidades compostas de múltiplas referências e culturas e quando reveladas podem construir, reconstruir, desconstruir imagens e histórias.

Segundo Pimenta (2001, p. 43 *apud* Tenório, 2010), “(...) educação é móvel (é prática social histórica), que se transforma pela ação dos homens em relação”. Também, entende-se que a educação esta definida como a base de referências, pois nossa formação encontra-se

estabelecida através dos vínculos familiares, sociais, culturais e ideológicos, contudo a escola é a instituição que torna-se um local excepcional de resgate de memórias.

Benjamin (1994 *apud* Tenório, 2010) complementa que o significado de memória está embasado no cultivo da tradição e em sustentar vivas suas “reliquias”. O autor acrescenta que a história está associada com a memória e com a manutenção do conhecimento socialmente.

Conforme Alves (1996 *apud* Tenório, 2010), a memória na escola resgata ou constrói práticas pedagógicas para a formação e profissionalização do docente. Ao computar, escutar e anotar as memórias das experiências, das identidades e dos saberes individuais de alunos e docentes, conseqüentemente, ocorre à oportunidade de compreensão e oportuniza, ainda, a possibilidade de rever e reescrever novas histórias. Assim, a memória é uma constituição coletiva e social vinculada a aprendizagem oportunizada através da admissão do sujeito em grupos sociais distintos.

Tenório (2010) coloca que

Por fim, aprendemos que a abordagem experiencial por meio das histórias de vida, narrativas ou autobiografia, tem se revelado como recurso metodológico por excelência na educação de adultos, pois trata-se de um caminho imaginário, cheio de experiências, que busca o saber. (...) Trazer um pouco dos modelos de ludicidade instituídos na formação dos professores é fundamental para que possamos compreender o processo histórico que envolve a prática dos professores de Educação Infantil.

Compreende-se, assim, que os pensamentos pedagógicos e/ou as metodologias escolares são produtos de uma construção social.

## **CAPÍTULO II - MEMÓRIAS DE PROFESSORES: "DIGA-ME COM QUEM BRINCAVAS..."**

Segundo Halbwachs (1990 *apud* Izquierdo, 2011) diversas pessoas relembram de uma situação ou acontecimento que ocorreu com elas no passado, contudo estas lembranças não são uniformes sendo necessário, assim, partilharmos com outras pessoas para que as memórias continuem vivas. O autor acrescenta que para que uma memória seja construída “é necessário que tenhamos algum traço dentro de nós, como uma semente, caso contrario não conseguiremos reconstruir qualquer coisa”.

Conforme Catani (1997 *apud* Izquierdo, 2011), a memória e a identidade estão associadas diretamente no campo da produção educacional. Ao realizar uma análise histórica, a autora conclui que a inexistência de preocupação com a memória dos professores, na historicidade brasileira, esta relacionada às ideias positivistas e a temporalidade linear que foi implantada na educação e que regularizou, no campo educacional, o futuro dos professores. Neste contexto, a memória docente estava associada apenas ao novo, surgindo, assim, continuas reformas educacionais que não consideravam o passado.

A autora complementa que quando se aborda os relatos das vidas dos professores, a “questão da memória é retomada pelos seus atores”.

Considerando que:

A entrevista semiestruturada ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação (TRIVIÑOS, 1987 *apud* BELLO, 2002).

Realizou-se três entrevistas semiestruturadas, neste trabalho, para traçar uma percepção dos entrevistados a respeito de suas experiências lúdicas quando crianças e a importância desta vivência nos dias atuais.

### **2.1 OS PROFESSORES**

Realizaram-se três entrevistas semiestruturadas com docentes do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Tia Palmira, no município de São Simão – GO. As entrevistas foram estruturadas em três momentos. Na primeira parte abordou-se sobre a atuação profissional das entrevistadas, na segunda parte abordou sobre as memórias lúdicas das

entrevistas e na terceira parte realizou-se uma reflexão sobre a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil, para as entrevistadas, e os motivos, na opinião das mesmas, dos aspectos que dificultam a aplicabilidade de atividades lúdicas como metodologia de ensino e as sugestões para reversão do diagnóstico elencados por elas.

Referente à abordagem pessoal e profissional, as entrevistadas possuem faixa etária entre 33 e 56 anos, destas todas são pedagogas, duas possuem também magistério e uma possui, ainda, licenciatura em Educação Física.

Referente à área de atuação, todas atualmente desempenham suas atividades educacionais na Educação Infantil, sendo que uma das entrevistadas primeiramente atuou na educação de jovens e adultos – EJA.

Analisando o tempo de atuação profissional, as entrevistada possuem de 10 a 20 anos de atividades na área educacional.

Referente a residência, duas das entrevistadas vivenciaram parte de sua infância na zona rural e, posteriormente, na área urbana. Uma entrevistada coloca que a mudança ocorreu devido a período de inclusão na escola.

Uma das entrevistadas teve sua vivência apenas em área urbana. Contudo todas as entrevistadas tiveram sua vivência em pequenos centros urbanos.

## 2.2 ABRINDO O BAÚ DE LEMBRANÇAS: OS JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS.

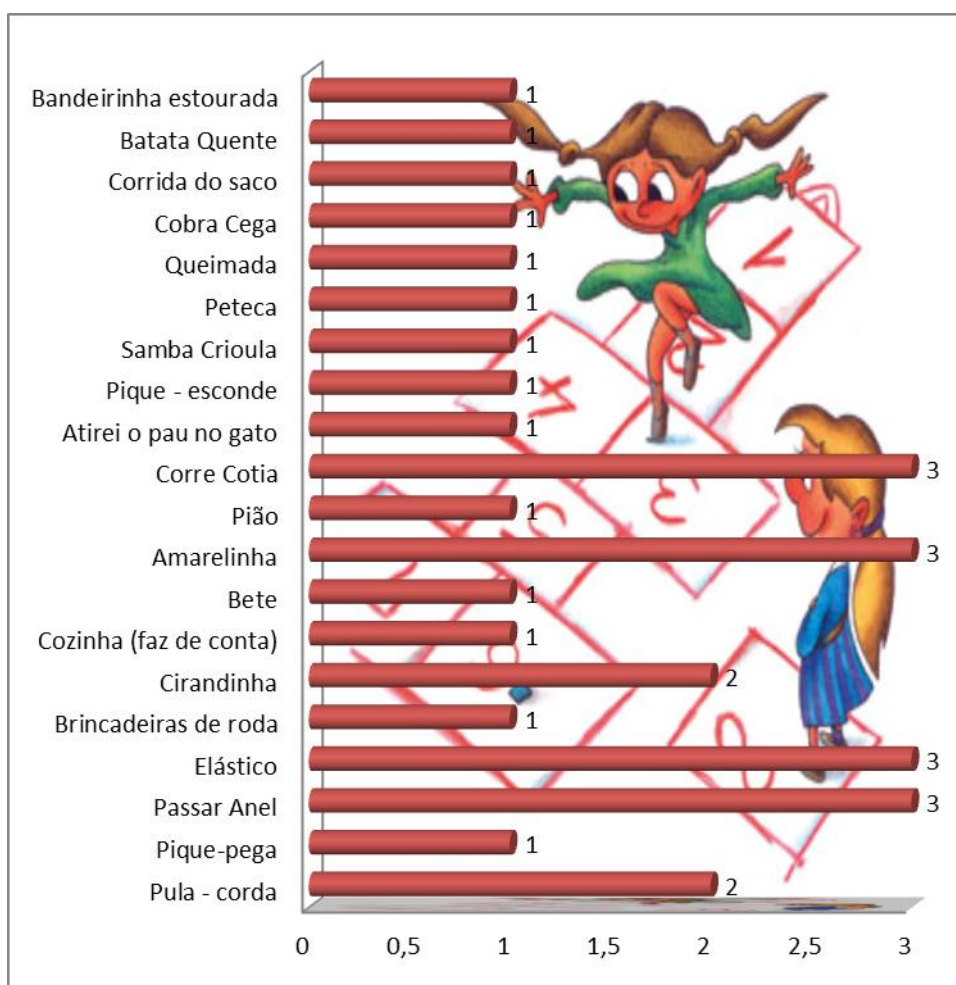
Referente à memória lúdica das docentes entrevistadas, subdividiu-se a entrevista em: enumeração das brincadeiras vividas pelas docentes, os espaços onde ocorriam as brincadeiras, quais os momentos disponíveis para a realização das brincadeiras, os companheiros das brincadeiras, os brinquedos utilizados e se no ambiente escolar havia momento do brincar.

### 2.2.1 QUAIS AS PRÁTICAS BRINCANTES?

Considerando as brincadeiras realizadas pelas entrevistadas, quatro brincadeiras eram praticadas por todas: corre-cutia, amarelinha, elástico e passa o anel; e duas brincadeiras eram praticadas apenas por duas entrevistadas: cirandinha e pula corda.

As demais brincadeiras enumeradas, encontram-se representadas pelo Gráfico 1:

Gráfico 1 – Brincadeiras praticadas pelas entrevistadas docentes do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Tia Palmira, no município de São Simão – GO.



Ao considerar a faixa etária das entrevistadas, compreende-se a diferenciação dos tipos de brincadeiras e o motivo pelo qual as mais tradicionais foram citadas.

Analisando a diferença das definições dos termos brinquedo, brincadeira e jogos que são confundidos até mesmo por educadores. De acordo com a Língua Portuguesa (OLIVEIRA, ed. 2012) é definido que:

- Brinquedo: “qualquer objeto com que as crianças brincam”. Ou seja, pode ser desde uma verdura que se transforma em um carrinho até um tablete com jogos virtuais.
- Brincadeira: “divertimento de criança, zombaria”. É a capacidade que a criança tem de se divertir, sorrir e interagir com o meio na qual está inserido.
- Jogo: “divertimento, distração, exercício de passa-tempo; forma de esporte ou recreio.” A maneira como o lúdico influencia na assimilação de regras e comportamento.

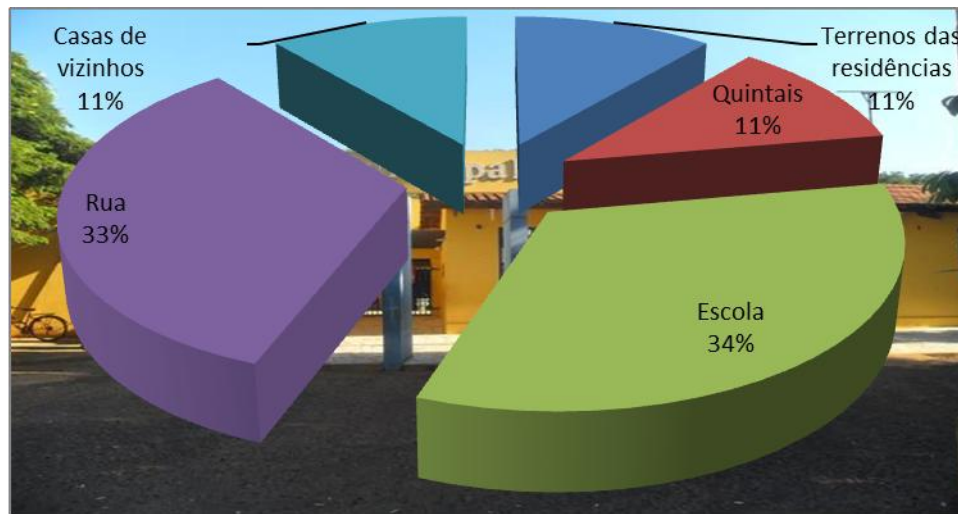
Sendo assim, 10% das práticas informadas eram brincadeiras, 5% era brinquedo e 75% eram jogos.

### 2.2.2 OS ESPAÇOS PARA BRINCAR

Os espaços urbanos passaram por modificações que os tornam semelhantes em várias partes do mundo. Segundo BRASIL (2008), até meados do século XX, as cidades não eram tão violentas e as crianças tinham oportunidade de ter espaços para brincar na rua, no quintal, nos terrenos vazios e nas praças e grupos de crianças de idades e origens sociais variadas participavam das brincadeiras.

Nas experiências individuais das entrevistas, todas as entrevistadas enumeram a rua e a escola como os espaços em comum para a realização das brincadeiras. Os demais espaços enumerados encontram-se representados pelo Gráfico 2.

Gráfico 2 – Espaços de brincadeiras enumerados pelas entrevistadas docentes do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Tia Palmira, no município de São Simão – GO.



Referente ao ambiente escolar para os jogos e brincadeiras, todas as entrevistadas asbordam que o momento disponibilizado para a realização das atividades lúdicas eram apenas realizadas no recreio. Com isso, os jogos e brincadeiras não era uma metodologia que era empregada e aplicada no sistema educacional como prática educacional.



### 2.2.3 OS TEMPOS DE BRINCADEIRAS

No que se refere aos momentos disponíveis para as brincadeiras, 40% das respostas das entrevistadas abordam que os momentos de brincadeiras eram realizados no período vespertino, seguindo por: todos os dias, no período diurno, após a realização das tarefas diárias; nos finais de semana; e no período diurno com o percentual de 20% cada uma das respostas.

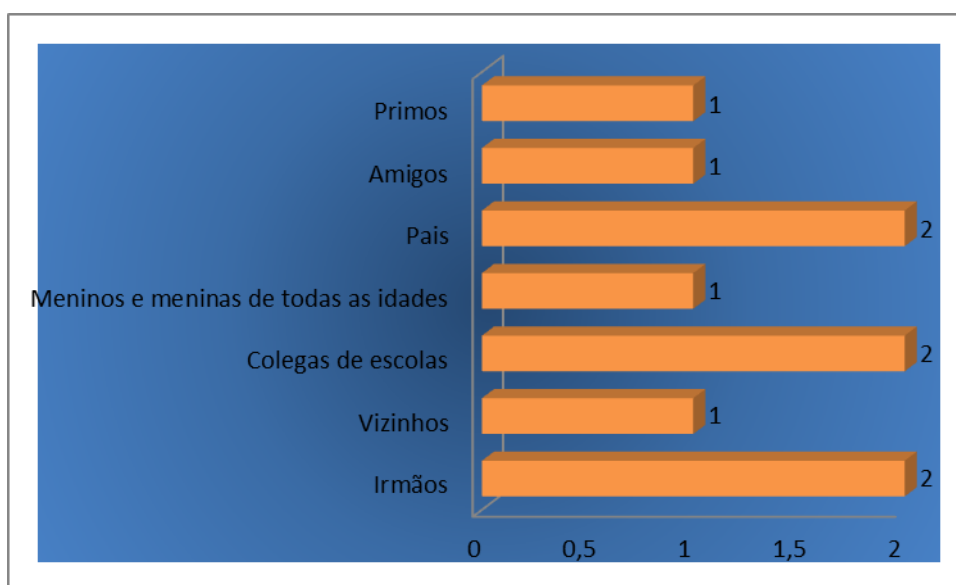
Percebe-se que as atividades lúdicas, por serem desempenhadas em espaços como a rua e a escola, eram desenvolvidas durante o dia sendo representadas por 80% das respostas.

### 2.2.4 OS COMPANHEIROS DE JOGOS

No Novo Dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda (1ª edição, 1975 *apud* Brasil, 2008), o verbo latino *vinclu*, derivou-se *vincro*, depois *vrinco*, daí *brinco*, que significa laço, o que produz o pensamento de que brincar é criar laços, criar compartilhamento de experiências e aprende-se a respeitar limites.

Contudo, a terminologia brinquedo é definido como “objeto que serve para as crianças brincarem; jogo de crianças; brincadeira; divertimento, passatempo; festa, folia, folguedo.” E brincar como “divertir-se infantilmente; entreter-se em jogos de criança ou ainda recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar.”

Gráfico 3 – Companheiros de brincadeiras enumerados pelas entrevistadas docentes do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Tia Palmira, no município de São Simão – GO.



No gráfico acima, percebe-se que a predominância dos companheiros das brincadeiras são os pais, os colegas de escola e os irmãos representado por 60% das respostas das entrevistadas.

O cenário apresentado demonstra que as brincadeiras tornava-se em um tipo de metodologia social, onde, através dos jogos e brincadeiras, formação vínculos entre os familiares e novas amizades.

### 2.2.5 OS OBJETOS DO BRINCAR

Historicamente, o brinquedo tornou-se um instrumento de produção que encurtava os laços entre pais e filhos. Os brinquedos eram feitos de madeira, ossos, tecidos, sementes, pedras, palha e argila.

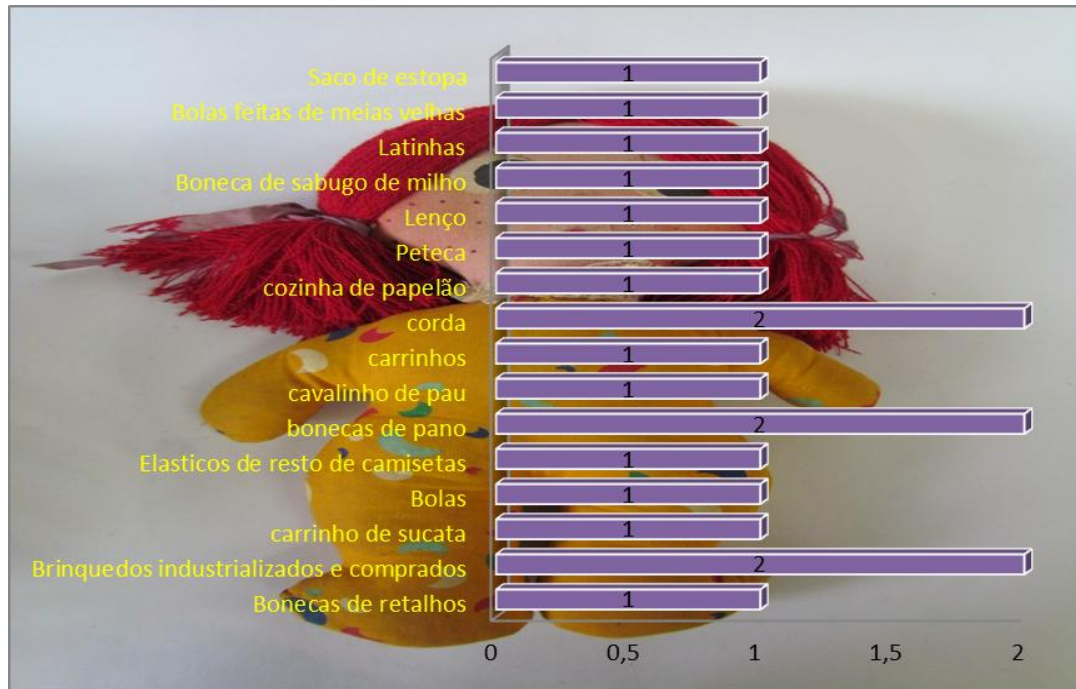
Segundo BRASIL (2008), anteriormente ao século XIX, a produção de brinquedos não era função de indústrias. Do restante dos materiais usados em construções civis, os adultos criavam objetos tornando-os brinquedos de crianças. A partir do século XIX, o brinquedo deixa de ser um processo doméstico de produção, para passar a ser comercializado, ocorrendo, conseqüentemente, a modificação da forma, do tamanho e da imagem, ou seja, as miniaturas cedem espaço para objetos maiores.

Relacionado ao vínculo de pais e filhos, como consequência da substituição da produção doméstica dos brinquedos, ocorre o espaçamento nos relacionamentos e, gradativamente, a criança passa a brincar sozinha, sem a companhia e o aprendizado de um adulto.

O autor acrescenta que a produção doméstica contribuía ativamente para as experiências lúdicas das crianças, pois na confecção bonecas de pano, carrinhos de madeira e bolas de meia, ou participando das brincadeiras, propondo cirandas, batendo corda ou riscando o jogo da amarelinha no chão.

Nas entrevistas, referente ao tipo de brinquedo utilizado, houve citação de diversos brinquedos que eram confeccionados em ambiente doméstico. Estas respostas compreenderam o percentual de 89%. O Gráfico 4, abaixo, descreve os brinquedos utilizados pelas entrevistadas.

Gráfico 4 – Brinquedos enumerados que eram utilizados pelas entrevistadas docentes do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Tia Palmira, no município de São Simão – GO.



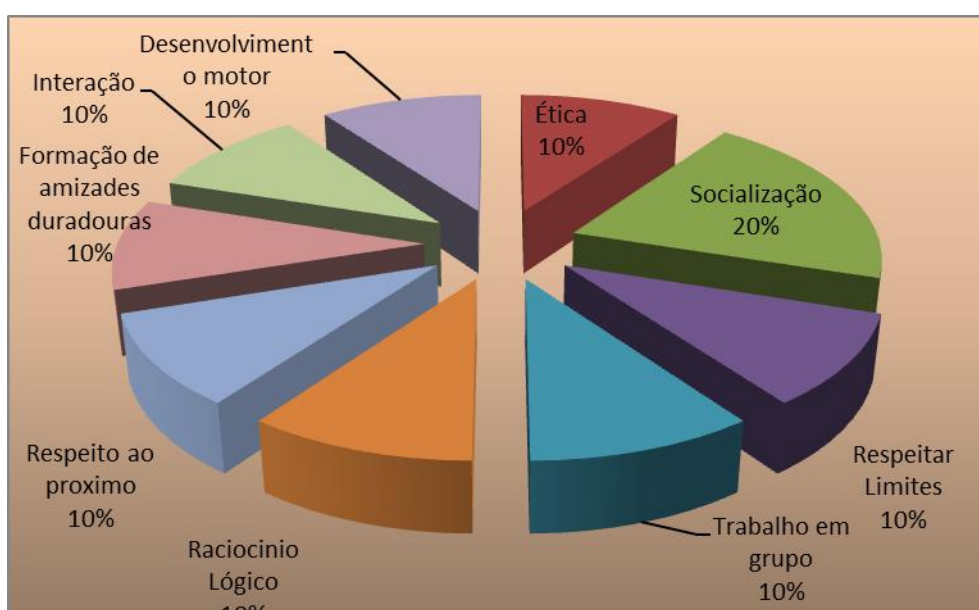
Contudo, com as respostas anteriores apresentadas pelas entrevistadas, percebe-se que a confecção doméstica dos brinquedos estreitava os laços e vínculos familiares.

### CAPITULO III - O JOGO, O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA E SEUS ‘POSSÍVEIS’ NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COM A PALAVRA, OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SÃO SIMÃO/GO.

Ao ser analisado a importância dos jogos e brincadeiras, as entrevistadas são unânimes em afirmar que positivamente os jogos e brincadeiras foram importantes em suas vivências pessoais. Acrescentam que as práticas lúdicas “*com certeza marcou minha infância*” e fortaleceram vínculos sociais: “*o quando é importante uma amizade verdadeira*”.

Referente aos benefícios pessoais e individuais adquiridos com as práticas lúdicas, duas das entrevistadas colocam que a socialização foi uma dos maiores benefícios, as demais citações encontram-se representadas no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Benefícios das práticas lúdicas na infância das entrevistadas docentes do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Tia Palmira, no município de São Simão – GO.

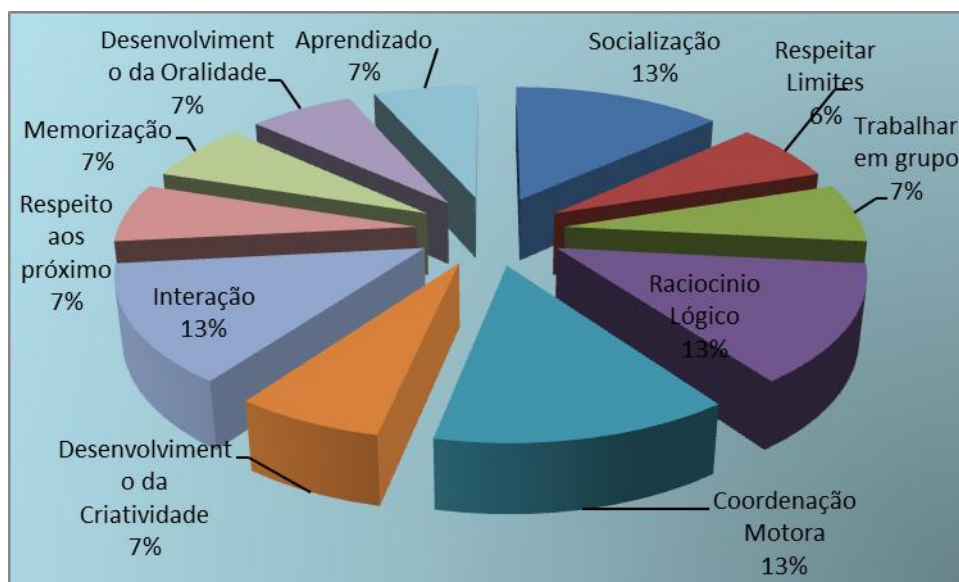


E como profissionais, as entrevistadas mantem a posição de que a aplicação de atividades lúdicas como metodologia educacional é importante. Acrescentam que “*as crianças aprendem sem perceber devido ao interesse de brincar*” e “*traz para uma infância discertiva e saudável*”.

Em análise aos benefícios, duas das entrevistadas colocam que a socialização, a interação e o raciocínio lógico são os maiores benefícios.

Os demais benefícios enumerados pelas entrevistadas encontram-se representados no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Benefícios de práticas lúdicas na educação infantil conforme as entrevistadas docentes do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Tia Palmira, no município de São Simão – GO.



Em análise das causas de não haver a aplicação ou a aplicação de forma incipiente das atividades lúdicas como metodologia educacional, as entrevistadas enumeram diversas respostas:

Gráfico 7 – Causas da não aplicação das práticas lúdicas na educação infantil conforme as entrevistadas docentes do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Tia Palmira, no município de São Simão – GO.



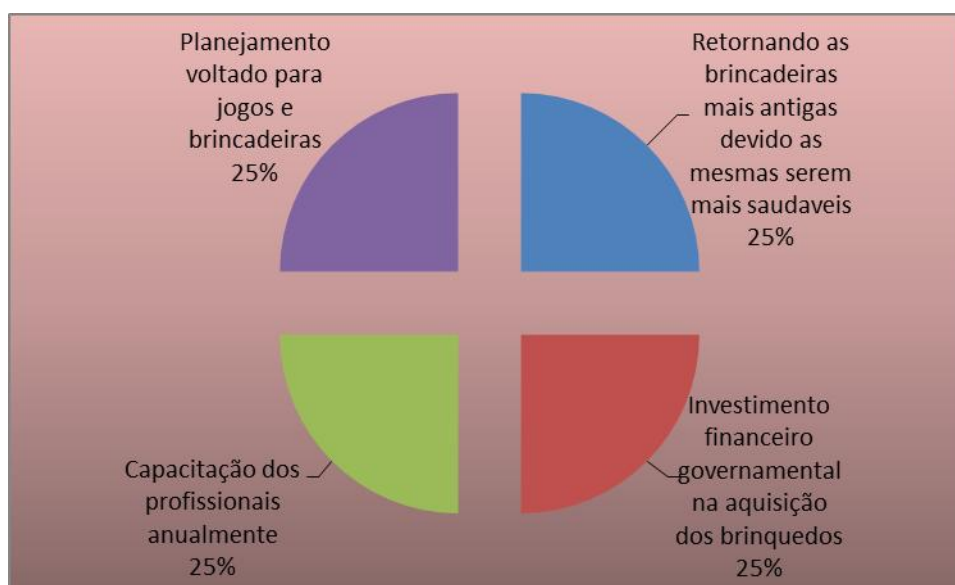
Conforme resposta das entrevistadas, 43% das respostas estão relacionadas a questões individuais dos profissionais: desinteresse profissional, desenvolvimento da didática e comodismo.

Contudo, as entrevistadas também enumeram que 42% das causas estão relacionadas a falta de recursos materiais e de gestão: falta de recurso financeiro, escassez de brinquedos pedagógicos, desvalorização dos profissionais; e 15% devido a transformações sociais como a substituição das brincadeiras por jogos eletrônicos.

Sugestivamente, as entrevistadas enumeram práticas que podem ser realizadas que podem, gradativamente, reintroduzir as atividades lúdicas das brincadeiras tradicionais como metodologia de ensino.

O Gráfico 8 representa estas sugestões:

Gráfico 8 – Sugestões para a implantação das práticas lúdicas na educação infantil conforme as entrevistadas docentes do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Tia Palmira, no município de São Simão – GO.



As sugestões das entrevistadas foram 50% para ações de cunho de gestão governamental e 50% de ações que podem ser realizados pelos próprios profissionais como: o planejamento e a introdução das práticas lúdicas nas atividades educacionais.

A pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Tia Palmira, sito à Rua 19 A, esquina com as ruas 21 e 23 Setor Popular na cidade de São Simão, estado de Goiás, com a autorização da Secretaria Municipal de Educação e da coordenadora do CEMEI Tia Palmira.

Na instituição, a população infantil é composta por 120 crianças, com faixa etária entre 0 e 4 anos, 30 professoras com formação em Educação Infantil, 02 professoras em conclusão de ensino superior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho pode-se compreender que a formação dos professores docentes é um processo que deve ser contínuo e permanente e que esta formação deve favorecer o desenvolvimento cultural, para que os mesmos possam redirecionar este desenvolvimento para as práticas educacionais com as crianças na educação infantil.

Considerando que a escola é uma da instituição que representa um espaço de oportunidade de troca de experiências e práticas culturais e sociais, ocorre a reflexão da importância de investimento da formação dos professores para que, através das intervenções, haja resultados de qualidade.

Segundo Pereira (2005 *apud* BRASIL, 2008), as brincadeiras são uma linguagem que sobrepõe toda a nossa experiência de vida. Com isto, o educador necessita continuamente procurar compreender o que o brincar tem a ver com o seu trabalho. Há a necessidade de lembrar que já fomos crianças e compreender que como o brincar foi importante em nossa formação.

Durante a realização da entrevista podemos perceber que as entrevistadas possuem compreensão desta importância e que a infância unifica os adultos que somos atualmente, ou seja, que devido à infância, os adultos influenciam as crianças a agirem e a pensarem.

Com isso, Madalena Freire (BRASIL, 2008) coloca que:

“Historias que entram em cenas mediadas por suas lembranças. Tais lembranças necessitam ser faladas, escritas, lidas, assumidas, afirmadas, escutadas, para poderem assim ganhar ‘status’ de memoria, serem lapidadas. (...). Outra descoberta e conhecer a si próprio e aos outros, não só como sujeito cognitivo, mas também afetivo. Emocionar-se com as próprias lembranças e com as dos outros, avermelhar e chorar (...). Todos esses

instantes de nossas lembranças, quando coletivizados, nos comprovam que não temos só memória, mas ‘somos memória’, somos autores de nossa história pedagógica e política.”

As entrevistadas colocam durante a entrevista que uma das dificuldades existentes é falta de recursos materiais. Contudo Brougere (1995 *apud* BRASIL, 2008):

O acervo de brinquedos num espaço institucional, como creche e escola, deve fazer parte de uma proposta pedagógica que envolva os adultos e as crianças, pois o acervo de brinquedos é tão significativo quanto aos objetivos que aquela creche ou escola pretende atingir. Não se trata de tornar pedagógica toda e qualquer brincadeira, mas sim de compreender sua especificidade e importância.

BRASIL (2008) complementa que o brinquedo apenas complementa um brincadeira, contudo o educador pode proporcionar um espaço que estimule a brincadeira em função dos resultados desejados, pois não há a certeza que a criança irá agir conforme o desejado utilizando o brinquedo. O autor acrescenta que nas práticas lúdicas através das brincadeiras, desenvolvidas pelos educadores, nem sempre atingem o objetivo esperado por estes educadores, com isso se trabalha apenas com “probabilidades”, ou seja, pode ser que se atinja o objetivo ou não. Devemos levar em conta esta possibilidade, considerando que no jogo educativo e na brincadeira, por serem praticados de forma lúdica e espontânea, os alunos buscam a alegria o prazer e o aprendizado não há momento mais propício do que se desenvolver o aprendizado enquanto se brinca.



## REFERÊNCIAS

ALVES, Álvaro M. P; GNOATO, Gilberto. *O brincar e a cultura: jogos e brincadeiras na cidade de morretes na década de 1960*. Maringá: Revista *Psicologia em Estudo*, jan./jun. 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v8n1/v8n1a14.pdf>> . Acesso em 2 nov.13.

BARANITA, Isabel Maria da Costa. *A importância do Jogo no desenvolvimento da Criança*. 2012. Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Dissertação de mestrado. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/3254/Dissertacao.pdf?Sequence=1>>. Acesso em: 14 jun. 2013

BELLO, Isabel Melero. *Formação, profissionalidade e prática docente: relatos de vida de professores*. São Paulo: Arte & Ciência. 2002.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. *Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas*. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, 2002 I (I): 73-81. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1364>>. Acesso em : 18 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação a Distância. *Jogos e brincadeiras: Desafios e descobertas*. 2.ed.. Rio de Janeiro: TV Escola, 2008.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Formação de Professores. Brasília MEC/SEF. 1998.

CATANI, Denice Barbara. *Lembrar, narrar, escrever: memória e autobiografia em história da educação e em processos de formação* In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite Barbosa. *Formação de educadores: desafios e perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

CERISARA , Ana Beatriz . *De como o Papai do Céu, o Coelhoinho da Páscoa, os anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu!*. **Rev. Eletron. ZeroaSeis UFSC. Periodicidade Semestral - Número 5 - Janeiro/Julho de 2002**. ISSN -1980-4512. Disponível em: <[http://scholar.google.com.br/scholar?q=teoria+do+jogo+segundo+vygotsky&btnG=&hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5](http://scholar.google.com.br/scholar?q=teoria+do+jogo+segundo+vygotsky&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5)>. Acesso em: 14 jun. 2013.

COSTA, Wilma da Cruz ; PINHO, Kátia Elisa Prus. *A importância e a contribuição do lúdico no processo educacional*. Secretaria de Estado da Educação - SEED. 14 jun. 2013. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1681-8.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2013.

GINGER, Serge e Anne: *GESTALT: uma terapia do contato*. São Paulo: Summus, 1995, pg.42.

Dicionário de Psicologia. Organizadores: Roland Doron, Françoise Parot. Editora Ática, 1998, pg 491 e 492

IZQUIERDO, Iván. *Memória*. 2 ed. Rev e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2011.

JAMES, Tad e WOODSALL, WYATT. *A terapia da linha do tempo e a base da personalidade*: Incluindo valores e meta programas programação neolinguística. Blumenau/SC: Ed. Eko, 1994.

Nova Enciclopédia Barsa – São Paulo: Encyclopaedia Britânica do Brasil Publicações, 2000. Vários colaboradores nº 9, pg 424 e 425

OLIVEIRA, A. C. *Língua portuguesa*. Dicionário escolar. 1ª ed. Blumenau: Vale das Letras, 2011. 528p

PIAGET, Jean. *A linguagem e o pensamento da criança*. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PORTELLI, A. *Tentando aprender um pouquinho, algumas reflexões sobre a ética na história oral*. In: Projeto História. São Paulo: Educ, nº 15,1997. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/11215/8223>>. Acesso em: 14 jun. 2013

RODRIGUES, William Costa. *Metodologia Científica*. FAETEC\IST. Parambi. SP.2007. Disponível em: <http://www.visionvox.com.br/biblioteca/m/metodologia-cientifica.txt>. Acessado em: 09 jun. 2013

SARAIVA, Juracy Assmann. *Palavras, brinquedos e brincadeiras*: Cultura oral da escola. Porto Alegre: ARtmed, 2011.

SILVA, Eduardo Jorge Souza da. *A Educação Física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino*. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 26, n. 3, 2005. p. 127-142. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/164>>. Acesso em: 14 jun. 2013.

SILVA, J.V.P.; TOLOCKA, R.E.; MARCELLINO, N.C. *Lazer Infantil: direitos legais, transformações sociais e implicações ao crescimento e habilidades motoras básicas*. *Licere* 2006; 9(1):81-96.

SILVA, Neidi Liziane Copetti da–UFMS; ROJAS, JUCIMARA–UFMS. *Lembranças de infância de professores: evidências de um percurso vivido*. **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5919\\_3803.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5919_3803.pdf)>. Acesso em : 14 jun. 2013.

TENÓRIO, RM., SILVA, RS. *Capacitação docente e responsabilidade social: aportes pluridisciplinares* Salvador: EDUFBA, 2010.

## **APÊNDICE A**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA**

#### **PRIMEIRA PARTE:**

- 1 – Qual o seu nome e idade?
- 2 – Qual a sua formação profissional?
- 3 – Há quanto tempo você é professora/professor?
- 4 – Já trabalhou em outros níveis educacionais ou sempre atuou na educação infantil?
- 5 – Onde você viveu a sua infância? Fale um pouco sobre o lugar ou lugares.

#### **SEGUNDA PARTE:**

- 6 – Quais eram as brincadeiras e jogos que você participava quando era criança?
- 7 – E onde aconteciam; onde se brincava?
- 8 – E em que momentos (do dia ou da semana) se brincava?
- 9 – Você pode falar um pouco sobre os companheiros de brincadeiras e jogos? Com quem você brincava?

10 – E brinquedos, quais eram usados? (aqui é importante que você estimule o entrevistado a falar se os brinquedos eram do tipo industrial, ou artesanal, ou feito em casa, se eram ganhos em aniversários, natal, etc.).

11 – E na escola, havia espaço e tempo para brincar?

### TERCEIRA PARTE

12 – Você considera que jogos, brinquedos e brincadeiras foram importantes na sua vida? Por quê? Como?

13 – Você acha que brincar é importante para as crianças que estão em creches e pré-escolas?

14 – Porque você acha que os professores não usem, ou usem muito pouco, as brincadeiras, jogos e brinquedos na educação infantil?

15 – O que poderia ser feito para que jogos, brinquedos e brincadeiras estejam mais presentes nas creches e pré-escolas?